



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Ações e Implicações para a (Ex) Inclusão 2

 **Atena**
Editora

Ano 2020

The background of the cover is a close-up photograph of a wooden surface with a vertical grain. A thick, braided rope, composed of light and dark grey strands, runs vertically down the center of the image. The rope is intricately woven, creating a complex pattern of light and dark bands. The lighting is soft, highlighting the texture of the wood and the rope. A dark grey curved shape is positioned in the upper left, containing the author's name. Another dark grey curved shape is in the lower right, containing the title and publisher information.

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Ações e Implicações para a (Ex) Inclusão 2

 **Atena**
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A185 Ações e implicação para a (ex) inclusão 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: Word Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-17-1

DOI 10.22533/at.ed.171200403

1. Brasil – Política social. 2. Cidadania – Brasil. 3. Exclusão social – Brasil. 4. Pobres – Estudo de casos. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.

CDD 305.560981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O que significa “educar”? Para muitos autores no campo da Educação sua forma e aplicação é de diferentes maneiras, na compreensão dos diversos processos que envolvem a aprendizagem, o ensino, a transmissão, a socialização. Sabemos que a educação não se dá apenas na escola – instituição que segue um certo tipo de comunicação e de relação com a autoridade (escolar) preocupada com as possibilidades de progressão linear de estudantes (de uma classe para outra). Passar por novas experiências na forma de aprender-e-ensinar, experiências pluridirecionais de transmissão, não apenas naquela tradicional de professor-aluno, sendo o aluno um receptáculo, a incorporação de outros saberes ao currículo, dinâmicas contemporâneas de processos educativos são alguns temas que têm mobilizado pesquisas no campo da Educação. Este e-book “Ações e Implicação para a (Ex) Inclusão 2”, dedicado ao tema “Educação e questões de como se organiza em torno de reflexões acerca do fazer científico e da relação entre dois campos Exclusão e Inclusão. Os artigos aqui reunidos fazem pensar sobre o lugar que assume o método e os pressupostos epistemológicos na produção das questões que envolvem objetos que tocam aos dois campos tanto na perspectiva da interação/aproximação, quanto na perspectiva das fronteiras teórico-conceituais. Discutem, em diferentes perspectivas, como a (Ex) Inclusão e a suas diferentes abordagens constituem importantes aportes teóricos e metodológicos para a produção de conhecimento fundado na transformação de formas de investigação e de outras possibilidades de enunciação. As experiências de campo, pesquisas originais desenvolvidas em diferentes contextos sobre processos educativos/culturais diversos, nos convida a refletir sobre o que o conhecimento “aproximado” da realidade pode nos revelar sobre o Outro e sobre Nós mesmos.

Desejo a todos uma boa leitura e que os artigos aqui reunidos sejam fonte de inspiração para reflexões sobre o lugar do pesquisador e da pesquisa na produção em Ações e Implicação para a (Ex)Inclusão 2.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DO MEDIADOR ESCOLAR PARA POTENCIALIZAR O PROCESSO DE BRINCAR DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
Fabiane Araujo Chaves Thacio Azevedo Ladeira	
DOI 10.22533/at.ed.1712004031	
CAPÍTULO 2	11
A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Edivaldo Lubavem Pereira Eduardo Gonzaga Bett	
DOI 10.22533/at.ed.1712004032	
CAPÍTULO 3	24
A REFLEXÃO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	
Ivan de Oliveira Silva Silvia Carbone Denise de Almeida Robson Paz Vieira Franklin Portela Correia	
DOI 10.22533/at.ed.1712004033	
CAPÍTULO 4	32
A INCLUSÃO ESCOLAR E O USO DO NOME SOCIAL POR ALUNOS TRAVESTIS E TRANSEXUAIS MENORES DE IDADE	
Cilene Angelica Peres	
DOI 10.22533/at.ed.1712004034	
CAPÍTULO 5	53
ALUNOS COM AUTISMO O RECONHECIMENTO DE SUAS IDENTIDADES NA CONCEPÇÃO DO DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM	
Marco Antonio Serra Viegas	
DOI 10.22533/at.ed.1712004035	
CAPÍTULO 6	65
AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR	
Sonia Ribeiro de Lima Solange de Castro Elisabeth Rossetto	
DOI 10.22533/at.ed.1712004036	
CAPÍTULO 7	74
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO COM UM ALUNO AUTISTA: UM ESTUDO DE CASO	
Silvia Raquel Schreiber Boniati Idorlene da Silva Hoepers	

CAPÍTULO 8 87

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO ENSINO MÉDIO E SUPERIOR: VIVENCIANDO DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA REDE DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

Judith Mara de Souza Almeida

Luana Tillmann

DOI 10.22533/at.ed.1712004038

CAPÍTULO 9 95

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO OFERTADO AOS ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO DE SANTARÉM

Patrícia Siqueira dos Santos

Eleny Brandão Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.1712004039

CAPÍTULO 10 108

ATUAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR NA INCLUSÃO SOCIAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Edivaldo Lubavem Pereira

Eduardo Gonzaga Bett

Piery Teza

Tatiani Fernandes Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.17120040310

CAPÍTULO 11 119

ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR: UM PROCESSO DE INCLUSÃO

Silvia Cristina Pereira dos Santos

Renata Souza Vogas

Cintia Soares Romeu

Geilsa Soraia Cavalcanti Valente

DOI 10.22533/at.ed.17120040311

CAPÍTULO 12 132

AVALIAÇÃO E IMPLICAÇÕES PSICOMOTORAS EM ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Maria Beatriz Campos de Lara Barbosa Marins Peixoto

Jair Lopes Junior

Vera Lucia Messias Fialho Capellini

DOI 10.22533/at.ed.17120040312

CAPÍTULO 13 140

CONCEPÇÕES DE GESTORES SOBRE A INFRAESTRUTURA PARA O ATENDIMENTO DO ALUNO PAEE

Camila Elidia Messias dos Santos

Vera Lucia Messias Fialho Capellini

Kátia de Abreu Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.17120040313

CAPÍTULO 14 149

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INCLUSÃO SOCIAL: ATIVIDADES LÚDICAS APLICADAS AO DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Jôsi Mylena de Brito Santos
Larissa Gonçalves Moraes
João Carlos dos Santos Duarte
Natália Cristina de Almeida Azevedo
Erika da Silva Chagas
Vânia Silva de Melo

DOI 10.22533/at.ed.17120040314

CAPÍTULO 15 160

ENTRE ATOS E FATOS: DA DISCRIMINAÇÃO ÉTNICO-RACIAL A CONSCIENTIZAÇÃO HUMANÍSTICA EM UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO

Isadora Polvani Barbosa
Lucy Verônica Mendes Garcia David
Marcio Roberto Ghizzo

DOI 10.22533/at.ed.17120040315

CAPÍTULO 16 169

ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR CRÍTICA NUMA ESCOLA DO CAMPO: APRENDIZADOS E DESENVOLVIMENTOS MÚTUOS

Caroline Boaventura Czelusniak
Roger Alloir Alberti
José Alexandre de Lucca

DOI 10.22533/at.ed.17120040316

CAPÍTULO 17 178

DO PIQUE PEGA ÀS GARGALHADAS: APRENDENDO COM AS DIFERENÇAS

Lívia Mello Lopes de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.17120040317

CAPÍTULO 18 189

INCLUSÃO E PERTENCIMENTO: APROPRIAÇÕES DE HISTÓRIAS EM UM AMBIENTE DE ESCOLARIZAÇÃO

Caroline Boaventura Czelusniak
Roger Alloir Alberti
José Alexandre de Lucca

DOI 10.22533/at.ed.17120040318

CAPÍTULO 19 201

POSSIBILIDADE RUMO À INSTITUCIONALIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO IFRS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cláudia Terra do Nascimento Paz
Cláudia Medianeira Alves Ziegler

DOI 10.22533/at.ed.17120040319

CAPÍTULO 20 211

PARATY: POR UMA EDUCAÇÃO DECOLONIAL

Waleska Souto Maia

Mariana Roque Lins da Silva
Erica Silvani Souza
Isabel Rodrigues Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.17120040320

CAPÍTULO 21 220

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA ESCOLARIZAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
EM COMUNIDADES QUILOMBOLA E PESQUEIRA

Mequias Pereira de Oliveira
Odinilton Pacheco de Deus
Raquel Amorim dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.17120040321

CAPÍTULO 22 234

CONCEPÇÕES DE PAIS COM FILHOS COM DEFICIÊNCIA: UM ESTUDO
EXPLORATÓRIO SOBRE O ENTENDIMENTO DOS PAIS ACERCA DAS
DEFICIÊNCIAS NA CIDADE DE BELÉM (PA)

Marcelo Marques de Araujo
Elizabeth Cardoso Gerhardt Manfredo
Isabel Lopes Valente

DOI 10.22533/at.ed.17120040322

CAPÍTULO 23 248

AMARRAS E ARMADILHAS DO CURTA DE ANIMAÇÃO *CUERDAS*

Lidnei Ventura
Simone De Mamann Ferreira
Klalter Bez Fontana

DOI 10.22533/at.ed.17120040323

CAPÍTULO 24 258

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E INCLUSÃO DE SURDOS NA UNIVERSIDADE A
PARTIR DO EVENTO ARTES & LIBRAS EM CICLO

Natália Schleder Rigo
Bianca de Oliveira
Érica Caléfi

DOI 10.22533/at.ed.17120040324

CAPÍTULO 25 276

EDUCAÇÃO SEXUAL: AÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A (EX)INCLUSÃO DA
SEXUALIDADE, DO CORPO E DO GÊNERO E DE SUAS EXPRESSÕES

Solange Aparecida de Souza Monteiro
Paulo Rennes Marçal Ribeiro
Melissa Camilo
Débora Cristina Machado Cornélio
Valquiria Nicola Bandeira
Carlos Simão Coury Corrêa
Andreza De Souza Fernandes
Marilurdes Cruz Borges
Monica Soares
Fernando Sabchuk Moreira

DOI 10.22533/at.ed.17120040325

SOBRE A ORGANIZADORA.....	300
ÍNDICE REMISSIVO	301

PARATY: POR UMA EDUCAÇÃO DECOLONIAL

Data de aceite: 20/02/2020

Waleska Maia

Colégio Cruzeiro Centro

Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/2290282852241311>

Mariana Roque Lins da Silva

Colégio Cruzeiro Centro

Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/9103907452046145>

Erica Silvani Souza

Colégio Cruzeiro Centro

Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/4581358230952810>

Isabel Monteiro

Colégio Cruzeiro Centro

Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/3187099981549065>

RESUMO: Uma experiência no 9º ano do Ensino Fundamental II, em uma rede particular, une professores de Alemão, Arte, Biologia, Educação Física, Física, Português, Geografia, História, Inglês, Matemática, Química, por meio de aulas integradas, dentro e fora de sala de aula. Entrevistas, estudos dirigidos e avaliações buscaram direcionar o olhar dos alunos para questões vivenciadas e consolidadas em viagem de campo a Paraty - RJ. Foi objetivada, ainda,

a identificação de áreas de interesses, dentro das possibilidades curriculares, por meio das atividades propostas que favoreceram a união de conceitos e atualidades em mecanismos que despertam curiosidades, como fotografias, músicas e discursos orais/escritos. Os principais eixos de reflexão uniram a experiência histórica da comunidade quilombola Campinho da Independência e de grupos indígenas, denominados “negros da terra” nas Américas. Visitas e entrevistas foram realizadas na busca da compreensão da realidade vivenciada por indígenas, quilombolas e moradores de Paraty. O estudo foi mediado e procurou desenraizar estereótipos e homogeneizações sobre tais sujeitos históricos. Observando relatos e trabalhos apresentados pelos estudantes, foi percebida a conscientização acerca de representações construídas historicamente em discursos de colonizadores e/ou grupos favorecidos no campo político, econômico e social sobre o negro africano e o “negro da terra”. A busca pelo despertar do olhar crítico sobre a presença indígena e quilombola na sociedade brasileira e a compreensão de suas respectivas reivindicações foram favorecidas. Por meio da contribuição das diferentes áreas do conhecimento, foi verificada a manutenção de elementos hierarquizadores e eurocêntricos no que tange às diferenças étnicas e socioeconômicas brasileiras. Como descreveria

Fanon (2008), há uma busca conjunta pela desconstrução de marcas deixadas pela colonização de corpos e mentes mantidas pelo legado histórico nas especificidades do “Império do Capital”, expressão de Wood (2014), no Brasil. Entre as principais referências teóricas, destacam-se, ainda, Santos (2013) e Freire (1987).

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade, Trabalho de campo, Educação decolonial, Quilombolas, Indígenas.

PARATY: FOR DECOLONIAL EDUCATION

ABSTRACT: An experience in the 9th grade of private elementary school II brings together teachers of German, Art, Biology, Physical Education, Physics, Portuguese, Geography, History, English, Mathematics, and Chemistry, through integrated classes, inside and outside the classroom. Interviews, supervised studies and evaluations aim at directing the students gaze to issues experienced and consolidated in a field trip to Paraty - RJ. The objective was also to identify areas of interest within the curriculum possibilities through the proposed activities. These activities favored the joining of concepts and news through mechanisms that arouse curiosities such as photographs, music, oral / written speeches. The reflection united the historical experience of “Campinho da Independência” - quilombola community, and the exploitation of indigenous people, called blacks of the earth in the Americas. Visits and interviews were conducted in search of understanding of the reality experienced by indigenous people, quilombolas and residents of Paraty. The study was mediated and sought to root out stereotypes and homogenizations about such historical subjects. Observing reports and works presented by the students, it was perceived the awareness about representations historically constructed in speeches of colonizers and / or favored groups in the political, economic and social field about the African black and the “black of the earth”. The search to awaken the critical eye on the indigenous and quilombola presence in Brazilian society and the understanding of their respective claims was favored. Through the contribution of the different areas of knowledge, it was verified the maintenance of hierarchical and Eurocentric elements regarding the Brazilian ethnic and socioeconomic differences. As described by Fanon (2008), there is a joint search in the deconstruction of fingerprints left by the colonization of bodies and minds maintained by the historical legacy in the specificities of the “Capital Empire”, Wood’s expression (2015), in Brazil. Among the main theoretical references, we single out Santos (2013) and Freire (1987).

KEYWORDS: Interdisciplinarity, Field work, Decolonial education, Quilombolas, Indigenous peoples.

INTRODUÇÃO

“Existir é individual, contudo, só se realiza em relação com outros existires” ([1987] 2011, p. 57), afirma o educador Paulo Freire. Com base nisso, entende-se que a educação brasileira pode comprometer-se com o tempo unidimensional, do hoje e

do fortalecimento do poder exacerbado nas mãos de poucos ou pode, efetivamente, assumir seu caráter dialógico e democratizante. Paulo Freire estabelece uma distinção entre a “sociedade fechada”, escravocrata, predatória, antidialógica, e a “sociedade aberta”, aquela que pretende superar a situação dramática, visando a alcançar a democracia, partindo do mutismo ao dialogismo, da opressão à liberdade.

Desse modo, consideramos que Paraty nos convida a viajar pelo tempo e analisar as marcas do Brasil Colônia na sociedade brasileira atual. Com posição estratégica, a cidade foi movimentada durante o Ciclo do Ouro, devido ao caminho que a ligava a Minas Gerais. Também participou do Ciclo do Café e do tráfico de escravizados africanos, assim como a maioria das províncias coloniais teve a exploração de africanos, tratados como mercadoria e desrespeitados em sua humanidade. Vivenciou a negação da alteridade indígena, que sofreu a catequização obrigatória e estabeleceu uma série de alianças, que se mostraram assimétricas. A cidade – e sua elite colonial – conheceu dias de glória na época da exploração de riquezas coloniais e a decadência sempre que uma nova rota, para o escoamento do ouro, era construída [1].

O renascimento como forte ponto turístico citadino foi vivenciado na década de 70, com a construção da BR 101, a estrada Rio-Santos. Um dos responsáveis pelo encantamento que a cidade desperta é seu Centro Histórico, tombado e reconhecido pela UNESCO – um conjunto arquitetônico colonial destacado pela sua marca característica de aspectos coloniais e imperiais. Contudo, em trabalho de campo, aprendemos com os moradores de que maneira esse reconhecimento não se associou à infraestrutura ou à escuta dos que ali permaneceram, passando de geração em geração cultura imaterial, advinda do legado histórico. Outro aspecto, apreendido em entrevistas em campo, se refere à especulação financeira e ao elevado crescimento de produtos e serviços, o que prejudica caiçaras, comunidades indígenas e quilombolas, entre outros moradores. Isso pareceu se agravar ainda mais nas entrevistas realizadas em 2019, tendo em vista a diminuição de políticas públicas que dialoguem com os interesses de quilombolas e indígenas, assim como as declarações neoliberais do atual governo, “pouco preocupadas com a manutenção de reservas ali estabelecidas”, segundo representantes da comunidade quilombola que escutamos junto aos estudantes do 9º ano.

O perímetro do Centro Histórico (natural, imperial e material visto e escutado *in locus*) é cercado por correntes, presas a pequenas colunas de cimento, que permitem o acesso somente a pedestres. As ruas possuem calçamento “pé-de-moleque”, com grandes pedras arredondadas e irregulares, outro importante vestígio da cultura material. As fachadas das casas e sobrados, sempre brancas e emendadas umas às outras, foram construídas 30 centímetros acima do nível das ruas, pois foram planejadas de forma a permitir a invasão da maré [1], que limpava as fezes de

cavalos e mulas que circulavam intensamente em tempos antigos. Esse sistema de saneamento básico contribuía para a diminuição de pragas e a proliferação de doenças. Hoje, devido à sedimentação causada por aterramento natural, o fenômeno ainda pode ser observado, mas com nível menos intenso. Assim, nos permite pensar sobre a dinâmica que circundava a cidade desde o período colonial.

A preservação do passado, por meio da manutenção do Patrimônio Histórico, é singular na tentativa de possibilitar o conhecimento das relações entre as pessoas com, outras pessoas e o ambiente. Brasões, mosaicos e a ornamentação das fachadas registram as várias formas de desigualdades sociais, desde o período colonial até o atual, e fornecem dados para a discussão sobre a presença da maçonaria na sociedade brasileira.

OBJETIVOS

A cidade de Paraty preserva um cenário com características bem definidas, de espaço e memória. Assim, possibilita um trabalho que busca relacionar consequências no mundo contemporâneo, pautadas na realidade de natureza escravista e eurocêntrica que permeou a cidade e a sociedade brasileira por tantos séculos. Logo, com o propósito de desenvolver o olhar crítico quanto às diferenças étnicas e socioeconômicas brasileiras associadas à colonização de corpos e mentes, são estimuladas nos estudantes a desenraização de estereótipos e a construção de um olhar humanizador e democratizante acerca das comunidades indígenas, quilombolas e outras, como os caiçaras, que apresentam a ciranda como elemento de identidade local advinda da experiência histórica da região .

Outro propósito é a conscientização sobre as representações do negro africano e do “negro da terra” – termo designado aos indígenas, a partir de prismas de diversas áreas do conhecimento, presentes na grade curricular. Com trabalho cooperativo entre professores/professoras e alunos/alunas, objetivamos, ainda, a significativa construção de uma dimensão dialógica, ancorada em contribuições técnicas específicas e trocas de experiências. Torna-se notório, portanto, que esse trabalho interdisciplinar coaduna-se com os anseios da chamada sociedade aberta e dialógica, transitiva-crítica, que “descruza os braços, renuncia à expectativa e exige a ingerência” (FREIRE, [1967] 2018, p. 127), aquela que já não se satisfaz em assistir, porque deseja participar ativamente. Essa perspectiva agentiva da educação pressupõe uma sala de aula aberta aos embates e à pluralidade discursiva.

METODOLOGIA

Chegando a Paraty, a primeira parada é no Quilombo do Campinho da

Independência. No local, os estudantes são direcionados a um galpão, onde moradores do local - incluindo a *Griôt* - narram tradições, histórias, reinvenções e memórias ancestrais. Assim, tornam-se mais concretas aos estudantes a importância da oralidade em certas comunidades, as inúmeras formas de saber, as versões diferentes da história tradicional, que marca o século XIX, e ainda vertentes historiográficas atuais, sob influência do racismo hegeliano.

A aconchegante troca de conhecimento e empatia se estabelece por meio de perguntas e relatos que ocorrem nas duas direções: alunos–quilombolas e quilombolas–alunos. Ao fim do que poderia ser visto como uma longa conversa, os estudantes aplicam um questionário de perguntas empíricas – elaborado previamente na sala de aula integrada de História, Geografia, Língua Portuguesa e Física, com ênfase na dimensão qualitativa de pesquisa – aos moradores locais. A análise dialógica de dados obtidos transforma-se, posteriormente, em tema de proposta de produção textual com viés argumentativo e estudo de caso. Após essa etapa, os estudantes oferecem uma oficina às crianças do Quilombo, assim como brincadeiras como futebol, por exemplo.

As oficinas são previamente criadas em sala de aula e supervisionadas por um(a) professor(a) orientador(a). São pensadas de maneira a integrar o currículo escolar e as demandas da comunidade. O preparo prévio visa ao ganho de autonomia, integração e desenvolvimento do(a) estudante. antes da viagem, no espaço escolar, alunos(nas) e educadores(as) discutem e elegem, em conjunto, o tema a ser trabalhado. Criam, desenvolvem as atividades, transformam em formato de oficina e preparam o material necessário. No quilombo, os(as) estudantes se transformam em docentes das crianças e demais moradores da comunidade do Campinho da Independência, assim como aprendizes, sobre costumes, conhecimentos relacionados à cestaria e à experiência pretérita e do cotidiano dos moradores de Campinho. Todo o processo é feito de maneira cuidadosa e integrada. É de extrema relevância ressaltar que se trata de um trabalho que carrega a identidade do grupo em diálogo direcionadas com a comunidade quilombola.

Alguns exemplos de oficinas já desenvolvidas são a de astronomia, com lançamento de foguetes elaborados a partir de material reciclado, reaproveitamento de material, onde foi construído um painel decorativo com temática de etnias africanas, usando tampas e garrafas plásticas, lanternas de led, com estrutura feita com garrafas plásticas e com gerador baseado em pilhas usadas. Outra oficina já vivenciada, entre outras, foi a de construção de isolantes térmicos feitos a partir de caixas de leite.

Outros trabalhos são desenvolvidos como a construção prévia de câmeras fotográficas – pinhole, elaboradas pelos(as) estudantes, no qual o propósito esteve focado no estudo de câmara escura, assim como o processo de formação de imagem.

Nesse caso, os(as) estudantes registraram imagens de atividades cotidianas e características específicas da arquitetura quilombola. As fotografias foram reveladas em laboratório fotográfico e as fotos, expostas na semana cultural da escola. Assim, tornou-se possível pensar o *eu* e o *outro*, assim como quilombolas como sujeitos históricos pertencentes à sociedade brasileira, o que objetivou promover o pertencimento entre todos os agentes envolvidos.

É importante destacar que a discussão sobre sustentabilidade, reaproveitamento, separação do lixo, cuidados com a natureza, construções discursivas e histórico-sociais faz parte de pontos focais deste trabalho. Isso possibilita reafirmar a dimensão dialógica adotada. Nessa perspectiva, vale mencionar que, antes de partir do Quilombo, uma grande roda de Jongo é oferecida pelos moradores, selando a cumplicidade firmada, como mostra a figura 1.



Figura 1: Roda de Jongo - Dança de roda de origem africana.

Além disso, é importante mencionar que a temática indígena é protagonizada em observações em Paraty sobre a presença de indígenas como vendedores de artesanato, nem sempre valorizados, com a lembrança sobre a importância de conhecimentos indígenas para a ocupação de Paraty, assim como pelo depoimento de dois ou três integrantes (geralmente mulheres) da comunidade indígena da aldeia de Itaxim Guarani de Paraty Mirim, que vêm até o quilombo para dar depoimentos aos alunos. O questionário de pesquisa empírica também é respondido pelos indígenas.

No dia seguinte, os estudantes passam o dia em uma praia onde o único acesso é via mar, o que é caracterizado como *passeio de saveiro*. Esse momento tem a importante função de conectar indivíduos de vida urbana com a natureza. Nessa atividade, o elo afetivo é considerado elemento importante na construção do processo de ensino-aprendizagem, permeado por diálogos discentes protagonizados

sobre as experiências e os conhecimentos desenvolvidos até o momento. Além disso, atividades físicas são conduzidas, reforçando a relevância da saúde do corpo junto ao desenvolvimento saudável de aspectos intelectuais, não excludentes e hierarquizadores.

À noite, os estudantes são divididos em grupos e, junto a um adulto representante inspetor(a) ou professor(a), saem rumo ao Centro Histórico para entrevistar moradores, turistas brasileiros e turistas estrangeiros (em Língua Inglesa) – figura 3. Os questionários de perguntas são preparados previamente em sala de aula e contam com questões objetivas que relacionam questões locais de moradia, lazer, conhecimentos sobre a pluralidade étnica na cidade e seus arredores. Os resultados são transformados em números e plotados em forma de gráficos. Os dados obtidos são levados para as aulas de todas as disciplinas envolvidas no trabalho interdisciplinar, ajudando alunos(as) e professores(as) a compreenderem fatores sociais, políticos e econômicos de Paraty e da sociedade brasileira.



Figura 2: Entrevista realizada no Centro Histórico

Na manhã seguinte, um passeio cultural tem o objetivo de estudo de caráter interdisciplinar. Alunos(as), professores(as) e um guia local saem rumo ao Centro Histórico para conhecer e discutir aspectos locais. Na noite do referido dia, é feito um debate sobre a importância da cultura popular por meio da atividade que envolve grupo de cirandeiros e cirandeiros. Mais uma vez, são valorizadas as “epistemologias do sul” e a “ecologia dos saberes”, como defende Boaventura de Sousa Santos (2013).

Desse modo, percebe-se que os diversos discursos – com os quais a educação constantemente operacionaliza – podem estar servindo a ideais plurais e democratizadores ou, ainda, podem comprometer-se com o viés assimétrico, no qual

uns têm direito à voz, enquanto outros permanecem no esquecimento e no silêncio. Por isso, o trabalho em Língua Portuguesa assume metodologicamente a dimensão da Análise Dialógica do Discurso (conforme o Círculo de Bakhtin) para o trabalho com os dados construídos por meio da entrevista feita na Comunidade Quilombola, pautando-se na interação discursiva entre os estudantes e os entrevistados. Para tanto, entende-se que o discurso marca posicionamentos que são analisados pelos estudantes em seguida, no retorno de Paraty. Não há, por isso, neutralidade discursiva e é com esse viés que se constrói a produção textual argumentativa relacionada aos silêncios e às vozes construídos na interação promovida pela pesquisa.

RESULTADOS

A integração e a colaboração mútua são aspectos que os professores e as professoras destacam como positivos. As inclinações individuais descobertas ao longo do processo são relevantes para o autoconhecimento e são notoriamente evidenciadas. Desse modo, entende-se que o trabalho coletivo integra os alunos e as alunas, que passam a se reconhecer como indivíduos e como parte importante do grupo, havendo a inclusão de todos os componentes.

Assim, a análise-crítica e a iniciação à pesquisa contribuem para a melhor compreensão das áreas humanas e científicas. O olhar para o outro é modificado. Os alunos e as alunas tornam-se mais capazes de respeitar as diferenças. Por isso, a relação de respeito com os professores e as professoras é também modificada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos apresentados são audaciosos e requerem uma longa caminhada para uma construção cidadã de cada um dos envolvidos. Sabemos que as pretensões caminham em direção oposta à conjuntura política atual, assim como séculos de colonização de mentes e corpos, para recuperar Fanon, ou de grupos oprimidos, para citar Paulo Freire, porém acreditamos que uma semente é plantada e emanada ao longo do ano letivo no qual se encontra o trabalho de campo aqui relatado, representando as equipes que participam e se felicitam com as mudanças de representações e concepções de mundo dos estudantes.

Assim, na construção integrada de conhecimentos, já observamos que o envolvimento dos alunos e das alunas vem sendo notoriamente superior ao atingido quando avaliados individualmente e separadamente em cada uma das disciplinas. Isso nos permite comprovar a interação entre as áreas como um importante caminho para a consolidação de uma educação emancipatória, democratizante e dialógica.

Portanto, acreditamos que afetos, escutas, silêncios e vozes são unidos

no trabalho interdisciplinar antes, durante e depois da ida a Paraty, promovendo verdadeiras ações pedagógicas pautadas na interação e na inclusão entre sujeitos situados no tempo e no espaço, comprometidos, a partir das vivências plurais, com a consolidação de uma educação sensível às necessidades de todos e de todas.

REFERÊNCIAS

[1] COTRIM, C.R.M. **Villa de Paraty**. Rio de Janeiro: Capivara Editora, 2012.

[2] FANON, Frantz. **Peles Negras Máscaras Brancas**. Bahia: Editora ADUFBA, 2008.

[3] FREIRE, Paulo. **A Pedagogia do Oprimido**, 50ª edição. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011.

[4] SANTOS, Boaventura de Sousa. MENDES, Maria Paula, **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Edições Almedina S.A., 2013.

[5] WOOD, Ellen Meiksins. **O Império do Capital**. São Paulo: Editora Boitempo, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

A inclusão escolar 1, 11, 16, 17, 32, 34, 35, 36, 39, 48, 50, 64, 68, 116, 117, 147, 148, 234, 235, 245
Altas habilidades/superdotação 89, 90, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 141
Ambiente de escolarização 189
Aprendizados 169, 178, 179, 181, 186
Artes 23, 102, 132, 134, 258, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 279, 285, 291
Atendimento educacional especializado 10, 41, 53, 74, 75, 76, 78, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 107, 112, 119, 121, 131, 147, 151, 201, 203, 204, 209, 210, 224, 229, 233
Atendimento pedagógico domiciliar 119, 120, 130, 131
Autismo 53, 55, 56, 57, 59, 60, 63, 64, 80, 153, 207
Avaliação 77, 85, 93, 95, 99, 102, 103, 123, 132, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 143, 147, 148, 152, 153, 160, 173, 204, 233

C

Comunidades quilombola 220, 225, 231
Corpo 4, 39, 81, 85, 133, 139, 161, 164, 167, 175, 204, 217, 265, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 295, 296, 297, 298, 299

D

Deficiência intelectual 11, 15, 17, 19, 20, 22, 64, 73, 153, 154, 207, 226, 233, 236
Deficiência visual 1, 2, 3, 4, 6, 9, 10, 88, 91, 232, 238, 242
Desenho universal 53, 54, 55, 57, 58, 60, 63, 146, 147, 148

E

Educação ambiental 149, 150, 151, 152, 158, 159
Educação decolonial 211, 212
Educação no brasil 24, 25
Educação sexual 47, 163, 168, 246, 247, 276, 278, 296, 298, 300
Ensino fundamental 11, 15, 26, 77, 108, 109, 115, 116, 142, 148, 178, 184, 195, 211, 221, 232, 236, 297
Escola do campo 169, 172, 177
Escolarização 47, 59, 130, 140, 141, 147, 175, 177, 189, 192, 199, 220, 221, 223, 228, 229, 232
Étnico-racial 117, 160, 168
Exclusão 1, 18, 24, 29, 33, 34, 37, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 67, 78, 79, 82, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 174, 175, 191, 231, 247, 276

G

Gênero 32, 33, 34, 39, 42, 43, 44, 47, 48, 50, 115, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 168, 175, 190, 250, 270, 276, 277, 278, 279, 283, 284, 287, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299

Gestão escolar 108, 109, 110, 114, 116, 140

Gestores 17, 111, 116, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 220, 231

H

Humanística 160

I

Identidades 7, 26, 53, 57, 61, 62, 71, 168, 288, 294, 297, 298, 299

Inclusão de surdos 105, 258, 261

Inclusão escolar 1, 11, 15, 16, 17, 18, 22, 23, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 48, 49, 50, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 76, 94, 95, 116, 117, 128, 135, 140, 142, 143, 147, 148, 184, 187, 188, 190, 194, 200, 209, 220, 221, 225, 232, 233, 234, 235, 245

Inclusão social 4, 22, 37, 60, 108, 109, 110, 116, 129, 148, 149, 151, 174, 175, 200, 225

Institucionalização 25, 114, 118, 201, 204, 206, 207, 208, 210, 251

L

Libras 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 244, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275

Linguística 101, 106, 244, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 271, 275

M

Mediador escolar 1, 6, 7

N

Necessidades especiais 13, 14, 16, 18, 21, 22, 71, 72, 116, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 185, 191, 236, 246

Nome social 32, 34, 48, 50, 51, 52

P

Pae 140, 141, 142, 146, 147

Pertencimento 27, 54, 57, 61, 189, 199, 216

Política 6, 7, 9, 25, 28, 36, 37, 45, 46, 48, 50, 73, 75, 76, 78, 85, 89, 93, 95, 97, 98, 105, 106, 110, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 129, 130, 187, 191, 199, 200, 203, 204, 208, 209, 210, 218, 225, 229, 231, 232, 246, 261, 266, 271, 275, 288, 297

Processo de brincar 1, 8

Psicologia escolar 52, 169, 170, 171, 172, 177, 189, 194, 195, 199, 200

Psicologia histórico-cultural 65, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 169, 177

R

Rede de ensino básico 87

S

Sexualidade 39, 47, 51, 239, 240, 241, 247, 276, 277, 278, 279, 280, 283, 287, 288, 289, 292, 295, 296, 297, 298, 299, 300

Superior 13, 26, 29, 30, 73, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 111, 115, 134, 137, 138, 161, 162, 163, 164, 202, 208, 209, 218, 242, 259, 262, 270, 275, 280, 292

T

Técnico e tecnológico 87

Tecnologias assistivas 9, 53, 54, 92, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 233

Transexuais 32, 34, 37, 50, 51, 52

Travestis 32, 34, 37, 50, 51, 52

U

Universidade 1, 11, 24, 31, 65, 73, 95, 108, 117, 118, 119, 132, 136, 139, 140, 149, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 177, 183, 189, 200, 220, 222, 232, 233, 234, 246, 247, 248, 258, 259, 261, 262, 263, 270, 275, 296, 300

 **Atena**
Editora

2 0 2 0